

# Unternehmen außer Kontrolle

## Runder Tisch Brasilien, 03.-05.12.2010 in Weimar

### Forum 2: Tomada de Terra e os Guarani-Kaiowá

**ReferentInnen:** Anastácio Peralta (Líder Guarani), Verena Glass (Repórter Brasil), Egon Heck (CIMI) e Jônia Rodrigues (FIAN International)

**Moderation:** Flávio Valente (FIAN)

**Protokoll:** Fabiana Cenzi (KoBra)

*A Sabedoria Guarani prega o bem-viver de todos.  
Mas será que queimar a mata,  
matar os bichos e poluir os rios é bem-viver?*

A situação territorial dos índios Guarani Kaiowá é complicada pois seus espaços de vida sofrem com o processo da grilagem e são invadidos pela produção de cana-de-açúcar.

*“A Cana tomou conta do nosso espaço.”*

A grilagem é múltipla e faz parte de um processo global. A crise alimentar e financeira nos países desenvolvidos demanda de grande produção de alimentos à baixos preços, o que encontra ressonância em países como o Brasil, que tem grandes terras para plantio e mão-de-obra barata (muitas vezes escrava).

Especificamente no caso da cana-de-açúcar e dos índios Guarani no Mato Grosso do Sul, a origem da grilagem e dos conflitos de terra está no objetivo de redução de CO<sub>2</sub> por parte dos países ricos que planejam cotas de adição de ethanol na gasolina.

*“O castigo dos Guarani é ter terra boa que interessa ao agronegócio.”*

O Brasil está no processo de regulamentação do mercado internacional e interessado no mercado europeu para a exportação do ethanol. Com a chegada dos investimentos europeus neste setor havia uma expectativa de que as empresas européias entrariam no Brasil com uma perspectiva mais social e ambiental, mas isso não aconteceu.

*A vida do Guarani já custou muitas lágrimas e sentimentos, mas isso só faz regar  
nossa força de luta.*

As terras indígenas que não estão demarcadas foram tomadas pelas empresas através de negociações e pelo processo de grilagem. Isto causou o confinamento dos Guarani Kaiowá em pequenos espaços de terra cercados por drogas, álcool e violência, o que causa um impacto desestruturante na forma de vida desta comunidade.

As aldeias no Mato Grosso do Sul são muito pequenas. Onde antes grupos de 150 a 200 pessoas moravam, hoje convivem quase 13 mil.

*“Nao dá nem pra sentir saudade dos parentes e amigos que agora moram tao perto.”*

A luta atual é para garantir o território tradicional que já era do índio através da devida demarção das terras, pois enquanto isso nao acontece, as empresas negociam as melhores terras com o governo e o que vai sobrando fica dos índios.

*“Desde 1530 o índio já cortava cana e o faz até hoje. Nao mudou nada, pois ainda somos escravos.”*

Este cenário traz consigo grandes problemas sociais e ambientais como a infração da legislação com a tomada da terra, a violação de direitos humanos por conta de assassinatos de líderes e do trabalho escravo muito comum neste setor, a monocultura da cana-de-açúcar e suas consequências, a poluição dos rios e a produção de CO<sub>2</sub> por conta das queimadas antes da colheita.

*“Apesar de sermos um dos povos mais resistentes e até hoje ter conseguido preservar nossa língua e religiao, estamos acabando.”*

Em contrapartida o Governo Federal oferece Cestas Básicas aos Guaraní que não podem mais produzir e que muitas vezes moram nas beiras das estradas. Este tipo de política pública paternalista enfraquece mais ainda esta comunidade que se torna cada vez mais discriminada na região. Além disso há também o processo de criminalização dos índios. Hoje 40% da população carcerária no Mato Grosso do Sul é indígena.

*“O fim do nosso povo e cultura me preocupa, porque a sabedoria Kaiowa pode contribuir muito para um mundo melhor.”*

Desde o “Descobrimento” do Brasil o povo Guaraní luta por seus direitos e por suas terras. O Guaraní era um povo continental e habitava todo sul do continente americano (sul do Brasil, Argentina e Paraguai), com a chegada dos europeus as terras foram divididas em países e o processo de povoamento separou essas comunidades.

*“Convivemos muito tempo com a Natureza. Ela era nossa casa, nossa comida, nosso remédio.”*

Neste processo houveram lutas pela retirada das terras dos Guaraní para produção de alimentos para a colônia e a conseqüente degradação do meio ambiente. A população diminuiu desde então drasticamente através de genocídio, aculturação e altas taxas de suicídio de 5 milhões para 850 mil.

*“Conseguiram tirar nossa mata, nosso rio, mas não tiraram nossa língua, nossos cantos, rezas e poesia.”*

A história da legislação indígena começou em 1967 com a criação da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e passou pela publicação da lei do Estatuto do Índio de 1973, mas foi com a elaboração da Constituição de 1988 que o índio foi reconhecido como um ser de direitos e como um brasileiro, lhe sendo garantido o direito sobre a terra, assim como o direito à educação e à saúde.

Pela lei as terras indígenas devem ser demarcadas para serem reconhecidas e respeitadas. Este processo se dá por Grupos de Trabalho pela FUNAI:

- Profissionais vão a campo com a comunidade para delimitar as terras,

- Trabalho de identificação das terras e a consequente publicação oficial
- Ministério da Justiça faz a descrição da terra e faz a publicação da Portaria
- Marcos físicos são colocados na terra
- Ministério da Justiça dá 90 dias para contestação
- Presidência faz homologação das terras
- Registro no cartório como Patrimônio da União.

*É o velório da Constituição Federal. Se faz Emendas e Mudanças para tirar o que foi escrito. Só vale o que beneficia aqueles sempre tiveram terras, dinheiro e poder.*

Demarcação era prioridade do Governo Lula, mas o poder dos fazendeiros (através da bancada ruralista) é maior. Fazendeiros protestam e contestam durante o processo de demarcação que o paraliza.

*Oprimidos pela injustiça no nosso país não sabemos o que fazer.*

O pedido urgente aos parceiros internacionais é fazer pressão para fazer valer a lei. Na fase de elaboração da Constituição de 1988 o mundo fez pressão e o Congresso escreveu e aprovou os direitos dos Guarani. A Constituição foi feita, mas não é aplicada.

*Percorremos o mundo pedindo socorro. Porque não dá para aceitar essa violência, não só contra o Guarani, mas também contra a Natureza.*

Entre as possíveis estratégias para a solução do problema estão:

- Organizar a rede de organizações europeias, parceiras da luta dos Guarani como instrumento de pressão contra o Ethanol sujo.
- Nomeção e publicação das más empresas em forma de uma “Lista Negra”.
- Cobrar a publicação dos relatórios de identificação das terras, e caso não ocorra, recorrer às instâncias internacionais como a Corte Interamericana de Direitos.
- Impor como condição para continuar os investimentos no setor sucro-alcooleiro no MS, a prévia demarcação das terras Guarani. Assim como a pressão para elaboração de critérios para investimentos europeus.

***A Natureza é como o corpo humano. Cortar uma árvore é como cortar um braço de uma pessoa. As águas dos rios são como o sangue do nosso corpo, mas estão intoxicadas pela poluição. A Natureza está com a vida curta.***